

caso 4

Como divulgar cardápios escolares de forma colaborativa e transparente?



*o caso do
prato aberto*



*O que podemos
copiar e colar
deste projeto?*

Realização de:





Quem fez o Prato Aberto

Secretário Municipal de Educação
Alexandre Alves Schneider

Secretário Adjunto de Educação
Daniel Funcia de Bonis

Chefe de Gabinete
Fátima Elisabete Pereira Thimoteo

Equipe Técnica
COTIC - Coordenadoria de Tecnologia da Informação
Ludimila Bela Cruz – Diretora de Sistemas
Guilherme Noguchi - Analista de Planejamento e Desenvolvimento Organizacional
Eduardo Spanó* - Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental

COTAC - Coordenadoria de Transparência Ativa e Controle Interno
Carolina Sciarotta – Coordenadora
Fernanda Campagnucci – Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental
Priscilla Corrêa – Assessora Técnica

CODAE - Coordenadoria de Alimentação Escolar
Jéssica Giarletta – Nutricionista
Aymee Beatriz Vicente* – Assessora Técnica
Genivaldo Gomes de Souza – Assessor de Tecnologia

UNESCO no Brasil
Mariana Alcalay - Oficial de Projeto - Educação
Ednéia Oliveira – Consultora UNESCO

Membros da equipe de desenvolvimento selecionada na "1ª Seleção de Inovação Tecnológica do Pátio Digital - SME/UNESCO - Edição: Alimentação Escolar"
Guilherme Cordeiro
Vitor Hirota
Maurício Longato
Lucas Santos

*Servidor lotado na SME no momento da implementação do projeto.

Dez.2018



SMIT Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia

A Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia, através das Coordenadorias de Projetos de Inovação Pública e Plataforma de Inovação, desenvolve um conjunto de ações voltadas para a gestão do conhecimento de práticas inovadoras dos mais de 114 mil servidores públicos da prefeitura de São Paulo. O CopiCola é uma das iniciativas e tem papel fundamental para fomentar a inovação dentro e fora da Prefeitura de São Paulo.

Agradecemos a todos os profissionais envolvidos por compartilhar os aprendizados relacionados a essa boa prática e, sobretudo, por acreditar na importância da gestão do conhecimento e no potencial de replicabilidade que esta prática tem na administração pública.

SECRETÁRIO
Daniel Annenberg

SECRETÁRIA-ADJUNTA
Marianna Sampaio

COORDENADORES RESPONSÁVEIS
Fernando Nogueira
Vitor Fazio

COORDENADORES DO PROJETO
Felipe Maruyama*
Joice Garcia
Tatiana Perfoli

*Responsável pela concepção visual do programa CopiCola

Realização



Coordenação: Carlos Torres Freire
Pesquisa: Gabriela Leal, Monise F. Picanço, Paula Santana Santos e Tomás Wissenbach
Design gráfico: Eduardo Asta

Ícones: Made, Artem Kovyazin, Ben Davis, Edwin Prayogi M, Gregor Cresnar, Parkjisun, Vectors Market, Hare Krishna, Tri Wiranto, Stock Image Folio, Markus, Noura Mbarki, Adrien Coquet, Yash Gohel, Gregor Cresnar, Arijit Adak, Supalerk Laipawat, Alvaro Cabrera, ProSymbols, Tomas Knopp, Creactic Creative Agency e Eucalyp (The Noun Project) CCBY ©

O CopiCola

O CopiCola é uma iniciativa da Secretaria de Inovação e Tecnologia que visa construir capacidades para inovar através da transferência de conhecimento de servidor para servidor da Prefeitura de São Paulo.



Para quem for copiado, é um jeito importante de sistematizar as práticas que muitas vezes estão apenas na cabeça dos próprios servidores. É também um momento para pensar nos erros e nos acertos das políticas.

Para os interessados em “colar”, é uma chance de conhecer boas práticas, se inspirar e conhecer quem já inovou. Assim, o CopiCola proporciona economia de tempo e de recursos, já que erros podem ser evitados e soluções que funcionaram podem ser copiadas, adaptadas a outros contextos e melhoradas.

Todo conteúdo gerado é aberto para copiar, compartilhar e criar a partir dele para qualquer fim, desde que atribuído o crédito apropriado.

Os três eixos do projeto

COPI COLA

+ *registra*

Identificar e sistematizar práticas inovadoras com potencial de serem adotadas em diferentes contextos dentro da Prefeitura de São Paulo, gerando conteúdo útil e didático

COPI COLA

+ *comunica*

Comunicar as ações do CopiCola para os servidores públicos da Prefeitura de São Paulo e ativar a marca do programa

COPI COLA

+ *facilita*

Facilitar a conexão entre os atores e potencializar o aprendizado a partir dos casos registrados

Sumário

1. O QUE É O PRATO ABERTO?	6
Apresentação	6
Ferramentas da plataforma	7
Pontos centrais do programa	8
Por que é inovador?	9
2. POR QUE FAZER O PRATO ABERTO?	10
Qual problema pretendia resolver?	10
Quando fazer e quando não fazer	11
3. COMO FAZER O PRATO ABERTO?	12
Pessoas	13
Tecnologia aberta	15
Legislação e contratação	17
4. ETAPAS DO PROJETO	19
Concepção	20
Seleção	22
Implementação	28
Sustentação	29
5. FATORES DE SUCESSO, RISCOS E APRENDIZADOS	31
Quais os fatores de sucesso do projeto?	31
Quais desafios poderiam levar ao fracasso da iniciativa?	32
6. GLOSSÁRIO	33
7. MATERIAL DE APOIO	35
8. PÁTIO DIGITAL	44
9. PARA MAIS INFORMAÇÕES	46
10. ENTREVISTAS	47



O que é o Prato Aberto?

Apresentação

O Prato Aberto é a plataforma oficial de divulgação dos cardápios das escolas municipais de São Paulo, criada em colaboração com a sociedade civil e desenvolvida em código aberto. Lançado em 2017, substituiu a antiga forma de divulgar tal informação, via Diário Oficial do Município de SP, um instrumento público importante, mas um canal de comunicação pouco eficiente e dinâmico para o caso da alimentação escolar.

O projeto coloca à disposição do cidadão duas aplicações para acompanhamento diário dos cardápios das escolas municipais da Prefeitura de SP: a aplicação web Prato Aberto, onde é possível buscar por escola e visualizar o cardápio diário por faixa etária; e o Robô Edu, o primeiro chat bot da Prefeitura de SP, que possibilita interação com o cidadão, notificando-o diariamente dos cardápios, e sua avaliação sobre o serviço oferecido. A plataforma possui também um Editor de Cardápios, utilizado pela Coordenadoria de Alimentação Escolar (CODAE/SME), que modernizou a gestão da merenda escolar.

A plataforma foi desenvolvida no âmbito da 1ª Seleção de Inovação Tecnológica do Pátio Digital, Estratégia de Transformação Digital e Governo Aberto da Secretaria Municipal de Educação (SME), que propõe nova governança das políticas públicas educacionais baseada na transparência e aproximação com a sociedade civil. O edital teve parceria da UNESCO no Brasil e a seleção se baseou em processo inovador e colaborativo, com foco na implementação da solução.

O Prato Aberto trouxe transparência no tema da alimentação escolar, que estava entre as reclamações mais frequentes no canal de atendimento ao cidadão (o 156), modernizou a gestão e a preparação dos cardápios na SME e disponibilizou um canal de participação social para a comunidade escolar acompanhar e avaliar os serviços de alimentação.

Ferramentas da plataforma

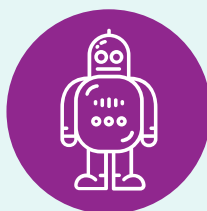
O Prato Aberto possui três ferramentas complementares

Sociedade civil / escolas



Web App (Aplicação Web)

- ▶ Site responsivo em que o usuário pode buscar e acessar os cardápios diários das escolas. A busca é feita pelo nome ou pelo mapa georreferenciado.
- ▶ O web app pode ser acessado de qualquer navegador e qualquer dispositivo – celulares, desktops, notebooks, tablets etc.



Robô Edu

- ▶ Chat bot que pode ser acessado via Facebook ou Telegram. Permite uma interação estruturada com as famílias, estudantes e escolas, que podem programar o recebimento diário do cardápio de escolas específicas, bem como avaliar o serviço de alimentação.

Gestão pública



Editor de Cardápios

- ▶ Ferramenta de edição, gestão e armazenamento dos cardápios das escolas municipais. Utilizado apenas pela Coordenação de Alimentação Escolar (CODAE), da SME. Os dados inseridos nesta ferramenta alimentam o Web App e o Robô Edu, além de compor uma base de dados histórica.



Site
<https://pratoaberto.sme.prefeitura.sp.gov.br/>

Robô Edu
Telegram: @EduPrefSP_bot

Facebook: @EduPrefSP

Pontos centrais do programa



Usabilidade

Plataforma intuitiva, ao contrário do Diário Oficial, que não exige um conhecimento prévio do usuário acerca da complexa gestão e logística da alimentação para ter acesso ao cardápio de uma escola específica, por faixa etária.



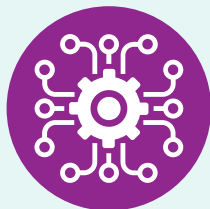
Transparência

O Web App e o Robô Edu ampliaram o acesso da comunidade escolar aos cardápios, permitindo não somente a sua consulta, como também a avaliação e a fiscalização dos serviços de alimentação oferecidos nas escolas.



Colaboração entre Governo e Sociedade

Da seleção até a sustentação, o desenvolvimento da plataforma foi realizado em colaboração com diferentes setores da sociedade civil, o que permitiu a entrega de uma solução externa mais atenta às necessidades da população com uso de ferramentas não previstas pela SME.



Tecnologia

Implementou um novo paradigma de desenvolvimento de software na administração pública. A plataforma foi desenvolvida utilizando métodos ágeis, tecnologias abertas e disponibilizando o código da solução em licença livre em repositório da prefeitura (<https://github.com/prefeiturasp>), o que permitiu a continuidade da colaboração Governo-Sociedade também na sua sustentação e no desenvolvimento de melhorias.

Por que é inovador?



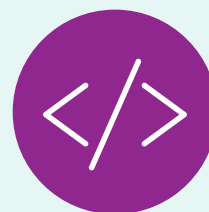
Sociedade Civil

- ▶ **Praticidade:** a partir de qualquer dispositivo com navegador e Internet, é possível ter acesso ao cardápio das escolas da rede municipal, por meio do Web App ou do Robô Edu.
- ▶ **Participação social:** a ferramenta cria condições para o engajamento da comunidade escolar através do acompanhamento da nutrição dos educandos, fiscalização e avaliação da execução dos recursos destinados a esta área.



Gestão Pública

- ▶ **Processo seletivo:** modelo com foco na participação e no engajamento da sociedade; transformou a maneira de demandar soluções ao apresentar um problema de interesse social e construir o projeto de maneira colaborativa.
- ▶ **Transparência:** primeira ferramenta do Brasil a oferecer transparência e acesso aos dados dos cardápios das escolas a partir de uma aplicação web.
- ▶ **Gestão dos cardápios:** modernização e automatização de parte do processo de trabalho de logística e edição dos cardápios.
- ▶ **Foco na implementação:** a integração da solução à infraestrutura tecnológica e ao processo de trabalho da SME foi priorizada em todas as etapas do projeto, da concepção à sustentação.



Tecnologia

- ▶ **Uso de novas tecnologias abertas:** a plataforma utilizou tecnologias ainda pouco incorporadas na gestão pública, como a linguagem de programação Python e o chat bot – o Robô Edu é pioneiro na PMSP.
- ▶ **Código Aberto:** desenvolvimento em código aberto permite o seu reuso por outras Secretarias, que podem reaproveitar o código e colaborar com a sua evolução.
- ▶ **API:** SME disponibilizou o conjunto de rotinas e padrões de programação (API) do Prato Aberto para que a comunidade de desenvolvedores continue criando e desenvolvendo softwares voltados aos cardápios da rede municipal de escolas.
- ▶ **Metodologia de Desenvolvimento Ágil:** permitiu a construção da plataforma de maneira iterativa e incremental.

2

Por que fazer o Prato Aberto?

Qual problema pretendia resolver?





Dificuldade de acesso a informação dos cardápios

- ▶ Divulgação era feita por meio do Diário Oficial, uma publicação distante do cotidiano da comunidade escolar;
- ▶ Consulta das informações requeria conhecimento prévio das diretrizes de gestão do cardápio, sendo necessário saber a zona da escola (zona 1, 2, 3 ou 4) e o tipo de gestão da alimentação da escola (direta, mista ou indireta) para localizar o cardápio de interesse;
- ▶ Tema da Alimentação Escolar estava entre os mais mencionados no canal de atendimento ao cidadão (o 156), mas a falta de informação rápida dificultava a solução das reclamações;
- ▶ Acesso ao cardápio pelos gestores da rede de educação não era direto e envolvia procedimentos burocráticos, dificultando o controle sobre a alimentação escolar bem como as respostas ao cidadão.




Ausência de dados estruturados sobre os cardápios

- ▶ Processo de construção dos cardápios era manual, com a composição individual dos cardápios por zona, tipo de gestão e idade em arquivos independentes;
- ▶ Não existia um histórico dos cardápios reunido em um banco de dados;
- ▶ Não havia ferramentas de avaliação e indicadores relacionados à qualidade dos serviços da alimentação escolar que pudessem otimizar e direcionar o processo de auditoria nas escolas.

Quando fazer?

-  Publicação do cardápio das escolas é de difícil acesso para a população.
-  Necessidade de melhorar a comunicação entre a população e o poder público.
-  Objetivo de criar canais de transparência ativa e participação social, elaborando soluções de forma colaborativa.
-  Fluxo dos processos de gestão dos cardápios pouco estruturado.

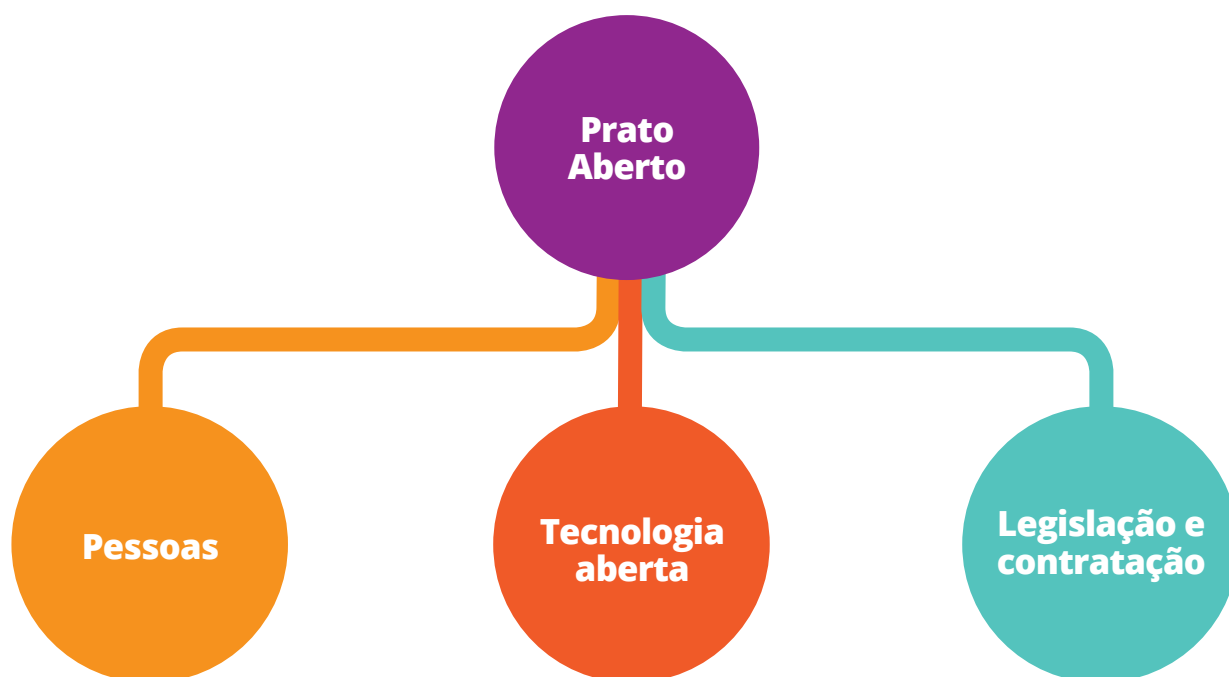
Quando não fazer?

-  Existência de solução direta e eficiente para a divulgação dos cardápios.
-  Gestão de cardápios já automatizada e estruturada.
-  Possui indicadores sobre alimentação escolar.

3

Como fazer o Prato Aberto?

A construção do projeto se baseou em três pilares



- ▶ Formar equipe multidisciplinar composta por coordenadorias com diferentes especialidades e responsabilidades.
- ▶ Envolver atores com poder de decisão, responsáveis por priorizar o Prato Aberto na agenda e articular os envolvidos no projeto.

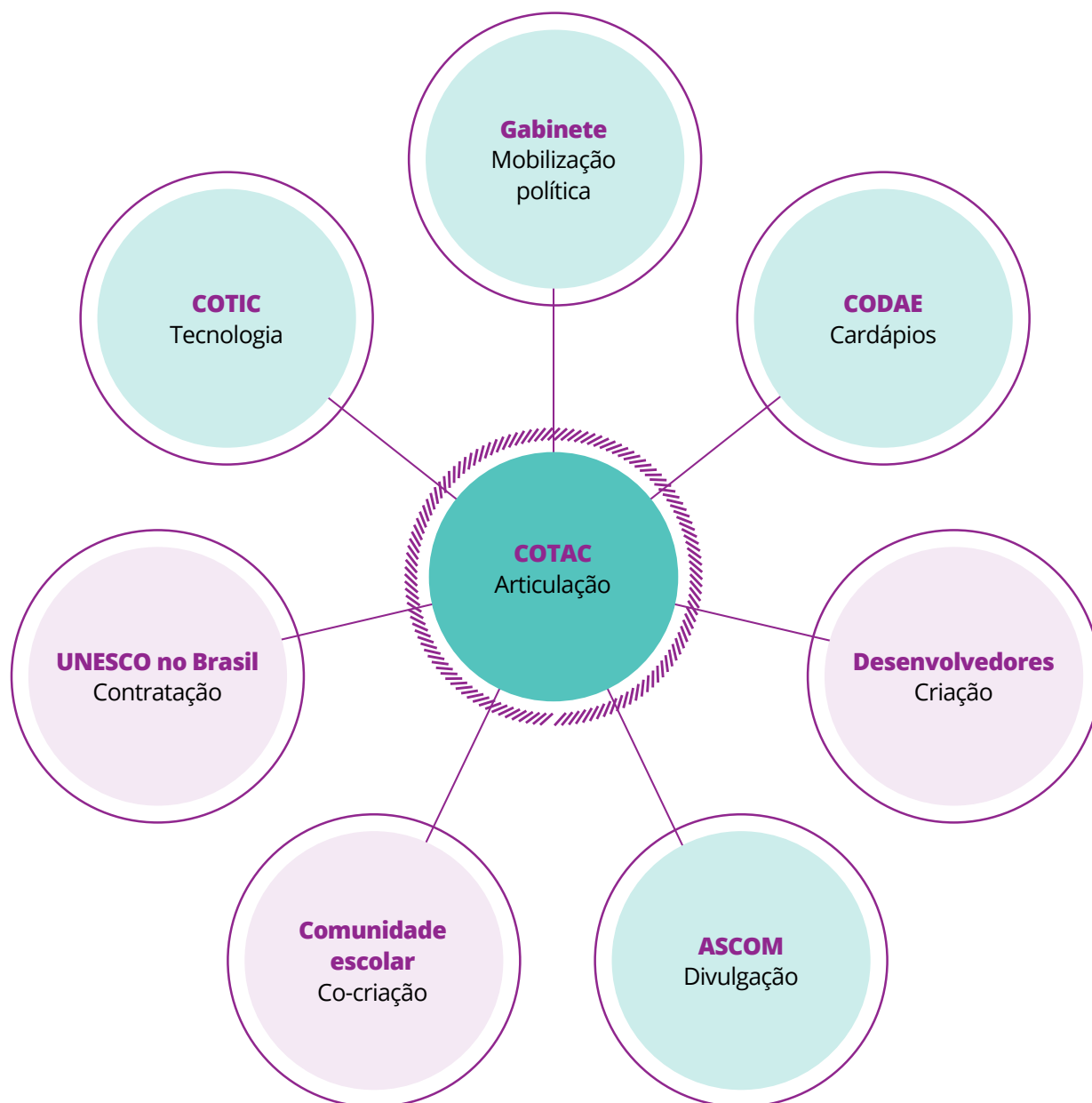
- ▶ Disponibilizar infraestrutura tecnológica da SME para implementação da solução.
- ▶ Selecionar recursos humanos de perfil técnico para garantir a assimilação da tecnologia e sustentação do projeto.

- ▶ Elaborar processo seletivo, capaz de atrair a sociedade para o desenvolvimento de soluções para o problema da alimentação na gestão municipal.
- ▶ Utilizar formas de contratação que permitam flexibilidade na definição colaborativa das soluções. Prato Aberto utilizou Acordo de Cooperação Técnica Internacional com a UNESCO no Brasil.
- ▶ Consultar as legislações federais e municipais relativas ao acesso a informação e à gestão democrática da educação.

Pessoas

O *Prato Aberto* foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar formada por representantes de diferentes coordenadorias da SME e parceiros externos.

● SME ● Parceiros externos



Parceiros de sustentação

PRODAM (LabProdAm)

Universidades (IME-USP e UnB)

Comunidade técnica no GitHub

SME

Gabinete

- Mobilização política e priorização do projeto na agenda da SME.
- Parte da Comissão de Avaliação na etapa final da seleção.

Coordenadoria de Transparência Ativa e Controle Interno (COTAC)

- Desenho do processo seletivo e do edital.
- Divulgação do processo seletivo.
- Articulação e coordenação do projeto dentro da SME.
- Principal ponto de contato dos desenvolvedores.
- Parte da Comissão de Avaliação no processo de seleção.
- Organização de eventos do processo de seleção e lançamento.
- Validação das entregas.

Coordenadoria de Tecnologia da Informação (COTIC)

- Desenho do processo seletivo e do edital.
- Divulgação do processo seletivo.
- Suporte tecnológico durante o desenvolvimento da plataforma.
- Sustentação tecnológica da plataforma na SME.
- Parte da Comissão de Avaliação no processo de seleção.
- Validação das entregas.

Coordenadoria de Alimentação Escolar (CODAE)

- Elaboração e divulgação dos cardápios.
- Inserção dos dados do cardápio na plataforma.
- Parte da Comissão de Avaliação no processo de seleção.

Assessoria de Comunicação (ASCOM)

- Divulgação dos eventos do processo de seleção e lançamento.

Parceiros externos

UNESCO no Brasil

- Desenho do processo seletivo e do edital.
- Divulgação do processo seletivo na sua rede institucional.
- Validação das entregas durante a construção das aplicações.
- Parte da Comissão de Avaliação no processo de seleção.

Desenvolvedores do Prato Aberto

- Equipe responsável pela concepção, selecionada para o desenvolvimento da plataforma.
- Implementação da plataforma na infraestrutura da SME.

Comunidade escolar

- Participação nas oficinas de imersão.
- Testes e feedback sobre a plataforma.
- Participação na seleção por meio do Conselho de Alimentação Escolar.

Parceiros na sustentação

PRODAM (LabProdam)

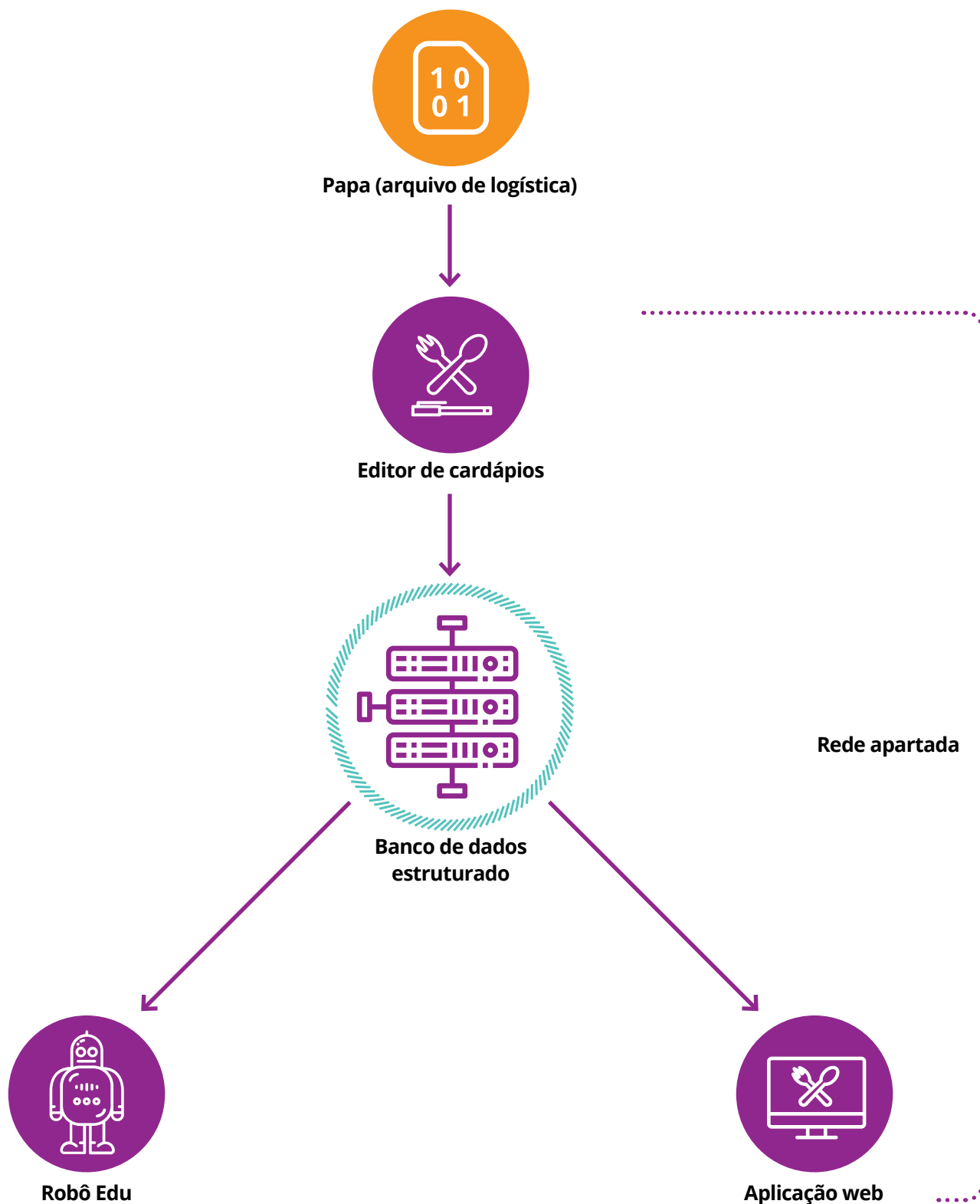
- Colaboração no processo de implementação do Prato Aberto.
- Colaboração pontual no processo de sustentação da plataforma.

Universidades (IME-USP e UnB) / Comunidade técnica no GitHub

- Colaboração no processo de sustentação e melhorias da plataforma.

Tecnologia aberta

A plataforma trouxe inovações de tecnologia para diferentes etapas da gestão e divulgação dos cardápios da rede escolar municipal. A Aplicação Web, o Robô Edu e o Editor de Cardápios foram construídos com base em tecnologias abertas, posteriormente disponibilizadas em código aberto em uma rede social de compartilhamento de códigos, o GitHub.



Arquivo de logística gerado no sistema PAPA

- Relatório gerado no sistema de gerenciamento da logística de estoque de alimentos das escolas de gestão direta e mista da SME.
- Insumo para o Editor de Cardápios.

Editor de Cardápios

- Permite a edição dos cardápios a partir das informações dos estoques de alimento da PMSP e do histórico de cardápios das terceirizadas.
- Alimenta um banco de dados não estruturado com as informações de cardápio relativas a cada uma das escolas da rede municipal.

Aplicação Web Prato Aberto

- Apresenta as informações dos cardápios fazendo buscas no banco de dados do Editor de Cardápios.
- Site responsivo que pode ser acessado através de computadores e celulares.
- Exibe as escolas georreferenciadas com interface com o Google Maps.

Robô Edu

- Apresenta as informações dos cardápios fazendo buscas no banco de dados do Editor de cardápios.
- Chat bot que permite ao usuário consultar e receber notificações do cardápio de determinada escola por meio do Facebook e do Telegram.
- Permite avaliar o serviço de alimentação por meio de atribuição de nota, com opção de enviar comentário aberto para a SME.

Rede apartada

- Permitiu que a equipe selecionada implementasse a plataforma no datacenter da SME.
- Foi criada pela PRODAM para mitigar riscos e vulnerabilidade dos demais sistemas e dados da SME.

Linguagem aberta

- Prato Aberto foi desenvolvido na linguagem de programação Python e JavaScript.
- Código das aplicações é aberto e está documentado no repositório da PMSP na rede social GitHub, onde pode receber sugestões de atualizações de usuários.

Recursos humanos especializados

- Garantiu a assimilação da tecnologia pela SME e a sustentação da plataforma.
- Facilitou o processo de mudanças e inclusão de dados na plataforma.
- Permitiu a evolução da plataforma, a partir das sugestões submetidas no GitHub.



Dica!

Caso o órgão possua uma equipe de desenvolvimento, é possível replicar o projeto a partir do código disponibilizado no GitHub, sem a necessidade de desenvolvê-lo do início.



Importante

A infraestrutura tecnológica própria e o uso de uma rede apartada foram necessários no caso da infraestrutura de sistemas da SME. Eles facilitaram o desenvolvimento e a implementação do projeto, mas não são premissas imprescindíveis. É possível fazer sem uma infraestrutura própria, com o uso de serviços de nuvem e parceiros especializados. No entanto, poderá haver maiores desafios em termos de prazo e de sensibilização dos atores envolvidos.

Legislação e contratação

O projeto se baseia em um conjunto de leis e portarias já existentes:

- ▶ **Artigo 5º, inciso XXXIII da Constituição Federal:** declara como direito fundamental receber dos órgãos públicos informações de interesse particular, coletivo ou geral;
- ▶ **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011:** Lei federal que regula o acesso às informações do Poder Público nos níveis federal, estadual e municipal;
- ▶ **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** Lei federal que prevê o princípio de gestão democrática da educação pública;
- ▶ **Lei municipal 16.271, de 17 de setembro de 2015:** Lei que aprova o Plano Municipal de Educação de São Paulo, e reitera o fortalecimento do princípio de gestão democrática na educação;
- ▶ **Portaria da Secretaria Municipal de Educação (SME) nº 3.786, de 17 de abril de 2017:** Instituiu a política de governo aberto “Pátio Digital” na SME. Essa portaria foi atualizada com a Portaria Secretaria Municipal de Educação (SME) nº 8.008, de 12 de novembro de 2018;
- ▶ **PRODOC 914 BRZ 1147:** Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a SME e a UNESCO no Brasil, denominado “Inovações para a Qualidade da Educação: da Gestão à Sala de Aula”. O Termo tem fundamento no Decreto Federal nº 5.151/2004 e na sua regulamentação dada pela Portaria nº 717/2006, do Ministério das Relações Internacionais.



Importante

O Prato Aberto foi criado no âmbito da política de governo aberto Pátio Digital, mas ela não é premissa para a replicação do projeto. As Leis Federais que regulam o acesso a informação e a gestão democrática da educação oferecem ferramentas que permitem a replicação.

Processo seletivo

A seleção da equipe de desenvolvimento responsável pela criação e implementação do Prato Aberto foi colaborativa e participativa.

O que é?

- ▶ Processo seletivo construído a partir da metodologia do Ciclo de Inovação Aberta do Pátio Digital.
- ▶ Teve como objetivo encontrar soluções inovadoras, externas à gestão pública, para os desafios da divulgação e avaliação dos cardápios da rede municipal de escolas.
- ▶ Colaboração Governo-Sociedade aconteceu em todas as etapas e teve início ainda no período de inscrição do edital.
- ▶ Difere do processo de contratação usual por delimitar o problema e não a solução.
- ▶ Teve como foco a implementação e o uso da solução. Para isso, o envolvimento das equipes técnicas da SME em diferentes etapas foi fundamental.

Quais as vantagens de usar?

- ▶ **Participação social:** Permite o desenvolvimento da aplicação em conjunto com a sociedade civil em todas as etapas do processo, ampliando e fomentando a participação nos assuntos públicos.
- ▶ **Transparência:** Compreendeu diferentes momentos em que os proponentes puderam fazer uma imersão no problema e tirar dúvidas com as coordenadorias da SME.

- ▶ **Novas tecnologias:** Esta maneira de demandar e colaborar com a sociedade permitiu a incorporação de novas soluções tecnológicas à gestão pública, tendo como maior exemplo a criação do Robô Edu, primeiro chat bot da PMSP.

O que foi necessário para implementar o processo seletivo?

- ▶ **Identificação do problema:** Compreensão dos desafios da divulgação dos cardápios.
- ▶ **Contratação:** Cooperação com UNESCO no Brasil permitiu usar processo simplificado.
- ▶ **Problema de interesse social:** Escolha da alimentação escolar como tema foi importante para mobilizar a comunidade de especialistas no desenvolvimento da solução.
- ▶ **Escopo bem delimitado:** Problema precisava ser bem definido para que houvesse foco no desenvolvimento das soluções dentro do prazo estipulado.
- ▶ **Planejamento:** Implementação da solução levou em consideração o tempo necessário para realizar a operação assistida e a transmissão de conhecimento para a equipe técnica da SME, fundamental para a sustentação.

4

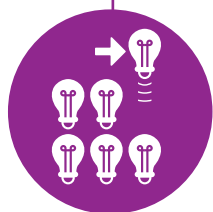
Etapas do projeto

Concepção



- Contexto
- Identificação do problema e delimitação do escopo
- Definição da fonte de recursos

Seleção



- Preparação do edital
- Divulgação
- Processo seletivo

Implementação

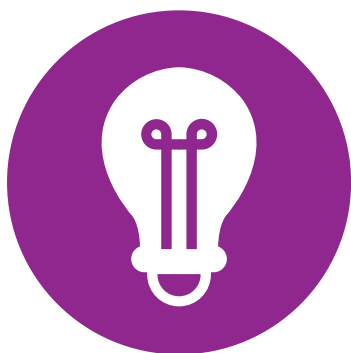


- Metodologia de Desenvolvimento Ágil
- Check list para a implementação

Sustentação



- Elaboração de ajustes e melhorias
- Acompanhamento da interação do cidadão com a plataforma



Concepção

Contexto

O *Prato Aberto* foi resultado da “1ª Seleção de Inovação Tecnológica do Pátio Digital - SME/ UNESCO - Edição: Alimentação Escolar”.

Baseou-se nas três diretrizes do Pátio Digital:

- ▶ Inovação tecnológica;
- ▶ Transparência ativa e dados abertos;
- ▶ Colaboração Governo-Sociedade.

Foi a primeira aplicação do Ciclo de Inovação Aberta do Pátio Digital, metodologia que busca a construção colaborativa de aplicações sobre educação.

Teve como inspiração o Concurso de Projetos (MobiLab)¹ e o Hackathon sobre Participação no Combate à Corrupção (LabPi - Ministério da Justiça), entre outros processos.²

Identificação do problema e delimitação do escopo

- ▶ A definição do problema junto com as coordenadorias da SME envolvidas no processo de divulgação dos cardápios foi fundamental.
- ▶ Para tanto, foram realizados:
 - Mapeamento dos desafios da divulgação dos cardápios;
 - Delimitação do problema que seria resolvido considerando viabilidade de desenvolvimento, prazo e implementação.
- ▶ Ao longo do processo, o foco se voltou para a apresentação do problema a ser resolvido para os participantes da seleção, e não na construção pela SME de uma solução a ser desenvolvida.

¹ <http://mobilab.prefeitura.sp.gov.br/projetos/>

² <http://justica.gov.br/Hackathon%20-%20LabPi%20/labpi-editais>

Definição da fonte de recursos

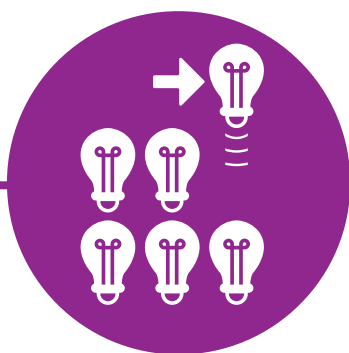
O recurso para contratação foi viabilizado pelo Acordo de Cooperação Técnica Internacional SME/UNESCO no Brasil:

- ▶ Acordo tripartite entre SME, UNESCO no Brasil e Agência Brasileira de Cooperação Técnica visa o fortalecimento da governança na gestão pública, iniciado em 2014;
- ▶ Aporte de recursos foi realizado por meio de um Termo de Referência para contratação de pessoa física, o qual inclui a exigência do desenvolvimento aberto, sem fechar o escopo por meio de produtos;
- ▶ Permitiu trazer pessoas externas à PMSP para fazer projetos pontuais de inovação;
- ▶ Voltado para atividades que precisam ser realizadas de maneira mais ágil;
- ▶ Troca metodológica com instituição parceira para planejar e contratar;
- ▶ Do ponto de vista institucional, acordo de cooperação permite experimentação de forma ágil e confere legitimidade externa.



Importante

O Acordo de Cooperação SME/UNESCO no Brasil viabilizou a criação do Prato Aberto. Entretanto, ele não é necessário para que se replique a iniciativa. Existem outras formas de contratação que podem viabilizar o a iniciativa, como o concurso de projetos, por meio da Lei de Licitação (nº 8.666/93).



Seleção

Preparação do edital

Ferramenta fundamental para apresentar de maneira sintética o problema para o público-alvo, os parâmetros, as regras e as condições do processo de seleção e dos produtos esperados.

Destaques do regulamento



Escopo

- Quatro eixos estratégicos: Transparência, Participação Social, Integridade e Inovação Tecnológica.
- Desafios da Alimentação Escolar.



Objetivos

- Melhorar o canal de informação sobre os cardápios.
- Permitir o envio de feedback acerca do serviço ofertado.
- Criar condições para o engajamento da comunidade escolar.
- Promover o uso de dados abertos.
- Aproximar a SME do ecossistema de desenvolvimento de software por meio de metodologias colaborativas.



Quem pode se inscrever

- Pessoas físicas: equipes de 2 a 5 pessoas.
- Líder da equipe deve ter no mínimo 18 anos e ser brasileiro/a.
- Valorização da diversidade na equipe (gênero, raça/cor/etnia e de pessoas portadoras de deficiências).



Documentos necessários para a inscrição

- Ficha de inscrição padrão da seleção e autorizações (uso de imagem e da solução)
- Pré-Projeto com:
 - ▶ Solução e funcionalidades da aplicação.
 - ▶ Ferramentas e linguagens que a equipe planeja utilizar.
- Vídeo de 90 segundos explicando o potencial da ideia no enfrentamento dos desafios propostos.



Especificações técnicas da aplicação

- Aplicação web com tecnologias responsivas, desenvolvida com código aberto e uso de software livre.



Forma de contratação e prazo de implementação

- Contrato de consultoria SME/UNESCO firmado com o líder do grupo.
- Implementação das funcionalidades propostas no prazo de até 90 (noventa) dias, com cronograma de desembolso dividido em 3 produtos.



Entenda

- ▶ **Quem pode se inscrever:** O critério de diversidade dentro das equipes não foi definido como obrigatório, para evitar a participação pró-forma de pessoas que atendem o critério.
- ▶ **Especificações técnicas:** A definição prévia dos parâmetros e linguagens foi fundamental para garantir o desenvolvimento de ferramentas baseadas em novas tecnologias e promover a sua implementação na infraestrutura tecnológica da SME.
- ▶ **Forma de contratação:** O modelo de seleção da UNESCO no Brasil vetava a divulgação do valor da contratação (R\$ 30 mil), o que se tornou um desafio para a mobilização de equipes interessadas em participar.

Quando optar por editais para pessoa física ou pessoa jurídica?

A contratação de pessoa física que tinha dedicação exclusiva em outras atividades profissionais trouxe desafios para o desenvolvimento do *Prato Aberto*: como os desenvolvedores da equipe selecionada não tinham flexibilidade de horários em seus trabalhos e o contrato não previa

obrigatoriedade da presença em horários determinados pela SME, o desenvolvimento da plataforma e as reuniões entre a equipe vencedora e as equipes técnicas da SME ocorriam fora do horário comercial.

Os desafios dessa configuração levaram a SME a adotar os seguintes critérios para as novas seleções de inovação tecnológica:



Pessoa física

- ▶ Soluções voltadas à experimentação: é possível errar sem ocasionar problemas estruturais à operação
- ▶ Não deve exigir o desenvolvimento de soluções que sejam críticas do ponto de vista operacional
- ▶ Processo de trabalho com acompanhamento pontual da equipe técnica
- ▶ Ampliar a participação social em determinada área temática
- ▶ Promover um processo de seleção diverso e democrático

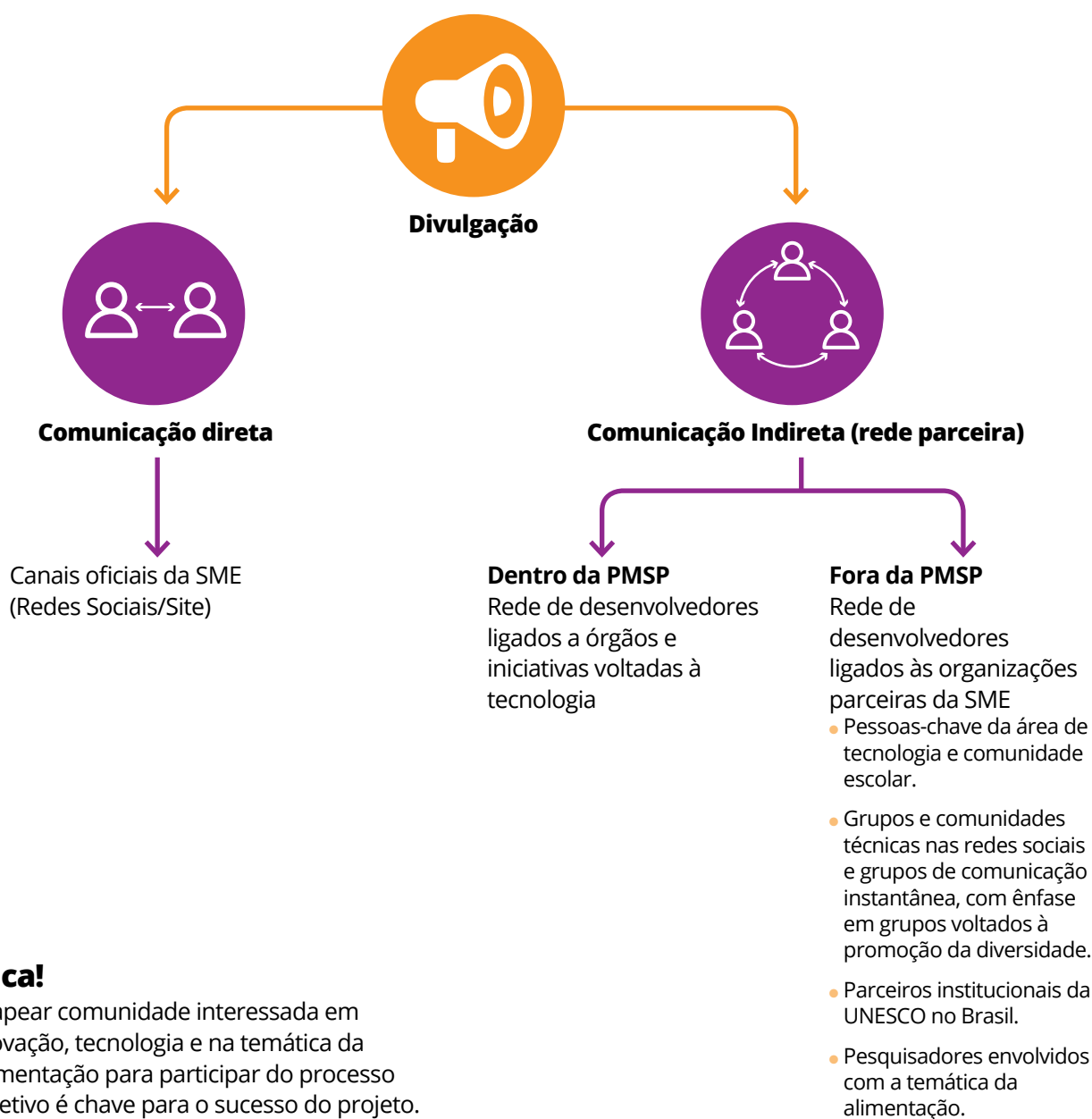


Pessoa jurídica

- ▶ Soluções que visam incorporar tecnologias em aspectos estruturantes do ponto de vista operacional
- ▶ Exigem equipe com dedicação exclusiva e acompanhamento contínuo da equipe técnica interna
- ▶ Responsabilidade compartilhada de mecanismos que diminuam o risco no processo de implementação
- ▶ Priorizar empresas de pequeno e médio porte para garantir que o processo de trabalho continue na chave do Governo Aberto e do trabalho colaborativo.

Divulgação

A seleção teve como público alvo a comunidade técnica de desenvolvedores. Além das ações de comunicação nos canais oficiais da SME, foi preciso mapear parceiros-chave, dentro e fora da gestão pública, para reforçar a divulgação.

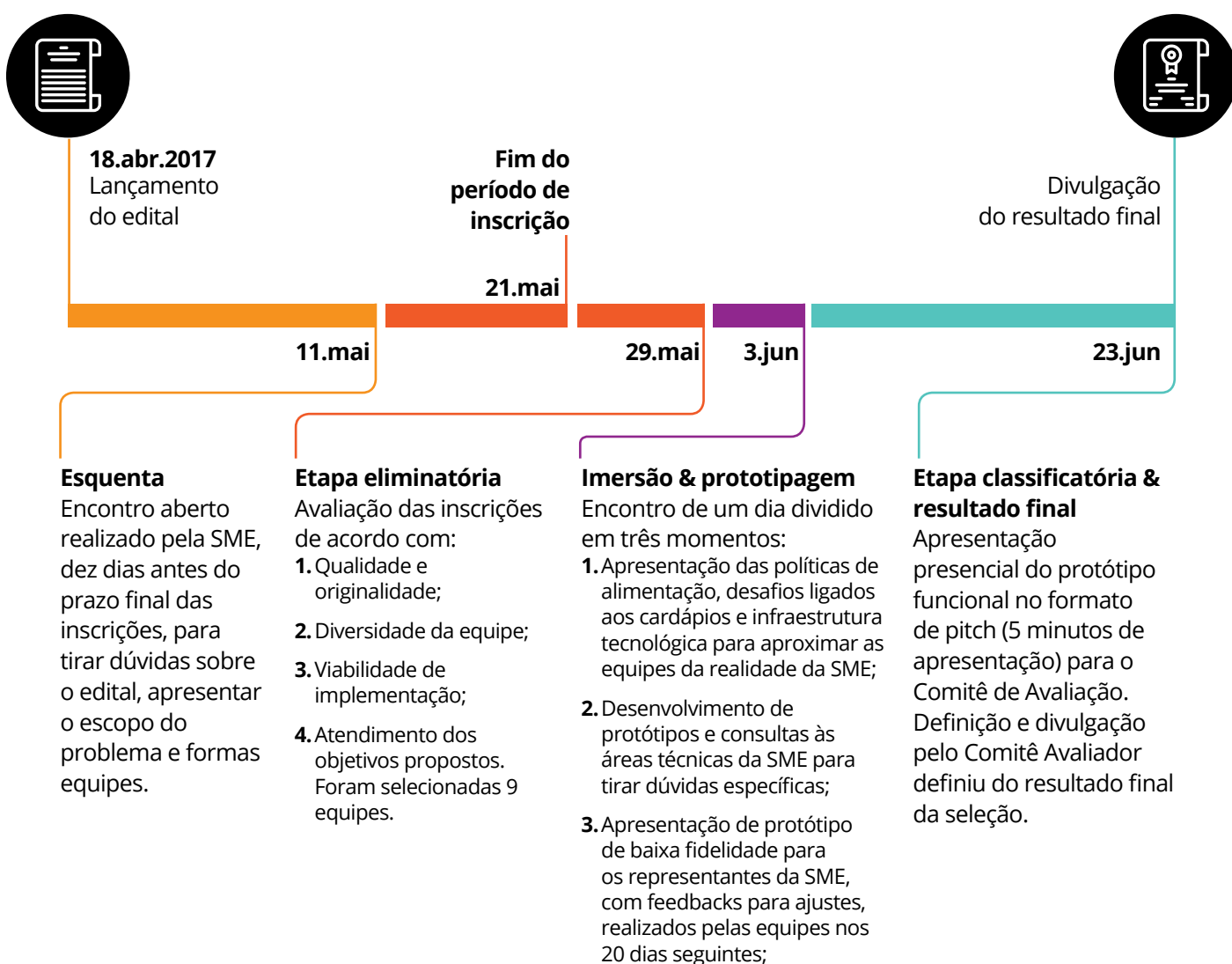


Dica!

Mapear comunidade interessada em inovação, tecnologia e na temática da alimentação para participar do processo seletivo é chave para o sucesso do projeto.

Processo seletivo

Buscou romper com um problema comum a muitos hackatons: o desenvolvimento de protótipos que não conseguem ser incorporados pela gestão pública. Para contornar esse risco, a seleção utilizou uma metodologia colaborativa voltada à implementação.





Saiba +

Comitê avaliador

Composto pelo Secretário Municipal de Educação, pelo Secretário Adjunto Municipal de Educação, pela Oficial de Projeto no Setor de Educação da UNESCO no Brasil, além de membros da Coordenadoria de Alimentação Escolar (CODAE), do Conselho de Alimentação Escolar (CAE) e da equipe gestora do Pátio Digital.¹

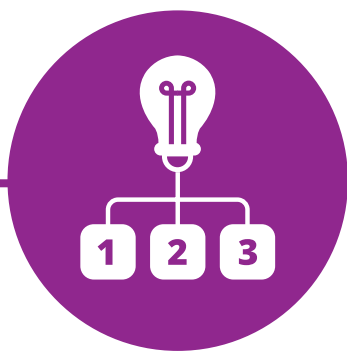
Matriz de avaliação

Nas etapas eliminatória e classificatória, o Comitê Avaliador utilizou uma ferramenta para a atribuição das notas e formação de consenso.

Participação de estudantes

A participação da Comunidade Escolar estava prevista desde a concepção do projeto, mas um acontecimento inesperado conferiu novos contornos ao processo. Um grupo formado por 5 meninas do ensino fundamental se inscreveu na seleção. Por serem menores de idade, a equipe foi desclassificada, mas as estudantes foram convidadas para formar um time de consultoras. Três delas e uma responsável estiveram presentes na etapa de Imersão & Prototipagem e puderam dar sugestões para as equipes que participaram da seleção.

¹ <http://patiodigital.prefeitura.sp.gov.br/2017/06/26/selecionada-equipe-para-o-desenvolvimento-de-app-de-cardapio-escolar/>



Implementação

- ▶ Desenvolvido entre julho e outubro de 2017, a partir do protótipo funcional ganhador da seleção.
- ▶ Adoção da Metodologia de Desenvolvimento Ágil, caracterizada pela colaboração e respostas rápidas para as mudanças.
- ▶ Identificação da necessidade do desenvolvimento do Editor de Cardápios. Maior desafio foi fazer a nova aplicação conversar com sistemas existentes.
- ▶ Fluxo de trabalho complexo exigiu mediação do coordenador do projeto para facilitar diálogo entre desenvolvedores e SME.
- ▶ Reuniões periódicas e comunicação ágil entre os envolvidos em um grupo de Telegram.
- ▶ Entregas parciais e padronizadas para facilitar o processo de implementação e transição do projeto para a equipe técnica da SME.
- ▶ Período de operação assistida foi reduzido devido ao desenvolvimento do Editor de Cardápios. Risco assumido pela SME para garantir a entrega das principais funcionalidades da plataforma no período acordado.

Check list para implementação

- Elaborar um cronograma com entregas fracionadas.
- Designar as pessoas responsáveis nas áreas técnicas.
- Fazer reuniões periódicas de acompanhamento.
- Criar um canal de comunicação entre os envolvidos.
- Planejar o período de Operação Assistida.

Divulgação para o usuário final

- 1 Etapa 1**
Evento de lançamento do Prato Aberto (7/12/17)
Aberto ao público em geral, realizado na casa do Pátio Digital.
- 2 Etapa 2**
Comunicação na mídia online e também na mídia tradicional, que incluiu spots de rádio e entrevistas.
- 3 Etapa 3**
Ações voltadas às escolas, com comunicados oficiais.



Sustentação

Como fazer?

Toda aplicação tecnológica precisa de acompanhamento contínuo para garantir seu funcionamento e aprimoramento. No *Prato Aberto*, essas responsabilidades são divididas entre a equipe da COTIC e empresas terceiras. O código aberto no GitHub permite que novas colaborações e melhorias sejam sugeridas e implementadas pela comunidade de desenvolvedores em geral.

COTIC/SME

- ▶ Garante o funcionamento do Prato Aberto para que a comunidade escolar possa acessar o Web App/Robô Edu e a CODAE gerencie os cardápios no Editor de Cardápios. Isso envolve a manutenção dos servidores, da conexão de rede e dos acessos web às aplicações.
- ▶ Oferece suporte técnico no caso de dificuldade de acesso das escolas.
- ▶ Demanda aprimoramento e novas funcionalidades para as empresas terceiras.
- ▶ Valida e aprova as melhorias propostas no GitHub pela sociedade civil

Parceiros

Empresas terceiras

- ▶ **LabProdam:** manutenção emergencial no início da sustentação. Posteriormente, o laboratório foi descontinuado, colocando fim à parceria no contexto do Prato Aberto.
- ▶ **Ateliê de Software:** empresa responsável pelo desenvolvimento e sustentação dos sistemas da SME, contratada em 2018, via licitação, trabalha com Metodologia de Desenvolvimento Ágil no aprimoramento dos projetos do Pátio Digital, como o Prato Aberto.

Colaboração Governo-Sociedade via GitHub

▶ Universidades

- **Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo:** Acordo firmado no âmbito do Programa de Cooperação em Pesquisa do Pátio Digital.
- **Universidade de Brasília:** acordo firmado com o professor de uma disciplina de softwares livres. As soluções e aprimoramentos do Prato Aberto são foco de trabalhos desenvolvidos pelos alunos.
- ▶ **Comunidade de desenvolvedores:** por meio do GitHub, desenvolvedores podem submeter aprimoramentos e novas funcionalidades para o Prato Aberto.



Importante

Para facilitar a colaboração Governo-Sociedade, a COTIC padronizou o repositório do software e elaborou um guia de contribuição e regras de conduta. Passo importante para a posterior implementação de melhorias e novas funcionalidades.

Como fazem o acompanhamento da interação do cidadão com a plataforma?

Analytics

- ▶ Ferramenta de acompanhamento de uso do Web App.
- ▶ Permite às equipes da SME, em especial à COTIC:
 - Acompanhar o número de acessos;
 - Determinar o melhor horário para fazer atualizações, sem prejudicar o acesso dos usuários.

Avaliações via Robô Edu

- ▶ Parâmetros da avaliação quantitativa das merendas se baseiam na metodologia net promoter score, métrica que tem como objetivo medir a satisfação do usuário utilizando uma escala de 0 a 10. Produz indicadores para a SME melhorar as contratações e avaliação de fornecedores.
- ▶ Além da avaliação quantitativa o usuário ainda tem a opção de enviar um comentário aberto, caso queira complementar a avaliação.
- ▶ As avaliações são direcionadas para a equipe da CODAE para:
 - Aprimorar o processo de contratação de serviços de alimentação escolar;
 - Identificar as escolas mais bem avaliadas e replicar os aprendizados;
 - Verificar os casos mal avaliados e priorizá-los em futuras auditorias.

5

Fatores de sucesso, riscos e aprendizados

Quais fatores levaram ao sucesso do projeto?

- ▶ **Envolvimento de atores com poder de decisão:** teve patrocínio político, priorização da pauta na agenda da SME e envolvimento de atores com poder de decisão.
- ▶ **Articulação interna:** permitiu o engajamento de diferentes áreas, boa comunicação interna e coordenação.
- ▶ **Delimitação do escopo do problema:** possibilitou alinhar as expectativas de todos os atores envolvidos e manter o foco durante o período de desenvolvimento. Evitou desgaste com problemas de integração.
- ▶ **Processo de seleção colaborativo:** permitiu a realização de um processo de fato participativo e transparente, engajando a sociedade civil e fomentando a colaboração Governo-Sociedade.
- ▶ **Envolvimento dos usuários finais:** interação com as alunas do ensino fundamental e familiares durante a etapa de Imersão & Prototipagem permitiu levar em conta a visão do usuário final.
- ▶ **Inovação aberta:** a delimitação do problema, e não da solução, permitiu acolher perspectivas externas à gestão pública. O grande exemplo é o Robô Edu, que não estava no horizonte de soluções pensadas pela SME.
- ▶ **Código aberto:** garantiu maior flexibilidade de sustentação, evitando a dependência de um único fornecedor; permitiu dar continuidade à colaboração Governo-Sociedade também na sustentação, através da plataforma GitHub.
- ▶ **Infraestrutura tecnológica própria:** garantiu autonomia na implementação e sustentação da solução dentro da SME.
- ▶ **Incorporação aos processos da Secretaria:** levar em consideração a rotina da SME facilitou a incorporação do projeto ao trabalho de gestão e divulgação dos cardápios da SME.

Quais desafios poderiam levar ao fracasso da iniciativa?

- ▶ **Valor da contratação não foi divulgado no edital:** dificultou o engajamento dos inscritos. Para mitigar o risco da baixa adesão, a SME mobilizou diversas frentes de comunicação voltadas à comunidade de desenvolvedores.
- ▶ **Selecionados não entregarem a solução:** risco comum em editais que envolvem inovação foi minimizado pela SME através do processo de seleção colaborativo e entrega dos produtos iterativa e fracionada, com grande participação da SME na implementação.
- ▶ **Contrato com pessoas físicas:** a restrição de horários da equipe selecionada trouxe desafios para os encontros presenciais e fez a SME repensar os critérios de contratação. A solução no caso do Prato Aberto foi a adaptação da SME aos horários dos desenvolvedores da equipe selecionada.
- ▶ **Seleção de tecnologia:** uso de tecnologias que não tenham sido plenamente incorporadas pela gestão pública pode trazer desafios técnicos na troca de conhecimento e internalização. Com base na experiência do Prato Aberto, a SME elaborou uma lista padrão de exigências tecnológicas a serem seguidas nas próximas seleções.
- ▶ **Recursos humanos especializados:** soluções fora do padrão de desenvolvimento de software dentro da administração pública oferecem riscos para a continuidade destas iniciativas. Enquanto não possuía suporte técnico especializado interno, a SME recorreu a diferentes recursos: LabProdAm, parceria com universidades e comunidade de desenvolvedores (GitHub).
- ▶ **Redução do tempo de Operação Assistida:** foi um trade-off para o cumprimento do prazo do projeto e um risco para a sua continuidade. Se tivessem se confrontado com um problema mais complexo, a obrigatoriedade de publicação dos cardápios pela SME poderia ter levado à volta da divulgação no Diário Oficial e ao término da sustentação do projeto.
- ▶ **Resistência à mudança interna:** o Prato Aberto mudou a gestão dos cardápios na SME. A integração com sistemas e processos de trabalho existentes, bem como a sensibilização e o envolvimento do setor responsável pela divulgação dos cardápios, garantiu a sua continuidade e uso após a implementação.
- ▶ **Divulgação para o usuário final:** ferramenta facilita a divulgação, mas era necessário criar a cultura de consulta para a continuidade do projeto. A solução foi tornar o Prato Aberto a ferramenta oficial de divulgação dos cardápios, prevista em lei.

6

Glossário

- ▶ **Aplicação Web (Web app):** site com interface adequada e funcional para uso em diferentes dispositivos (celular, computador, tablet etc). Pode ser acessado em qualquer navegador, eliminando a necessidade de instalação de aplicativo.
- ▶ **Chat bot:** programa de computador ou inteligência artificial que simula um ser humano em uma conversa textual. No caso do Prato Aberto, o Robô Edu faz perguntas já estruturadas para o usuário que levam a uma busca no banco de dados, automatização de envio de informações e perguntas de avaliação do serviço.
- ▶ **Código aberto:** modelo de desenvolvimento que busca disponibilizar o código fonte da aplicação para que outros desenvolvedores possam consultar, examinar e elaborar modificações para o produto. Não há licença comercial, nem direito autoral atrelado a um desenvolvedor, possibilitando uma sustentação colaborativa do software.
- ▶ **GitHub:** rede social de compartilhamento de códigos.
- ▶ **Documentação de código:** estruturação do código-fonte de uma aplicação de maneira que outra pessoa entenda as funcionalidades de cada parte do código para o funcionamento do software em questão. Fundamental para a divulgação e construção colaborativa de melhorias.
- ▶ **Javascript:** linguagem de programação utilizada em páginas web, acessível e de fácil compreensão, que permite carregar as diferentes informações do site a partir da interação com o usuário.
- ▶ **Interface de Programação de Aplicações (API):** conjunto de rotinas e padrões estabelecidos por um software que, quando divulgado, possibilita a utilização de suas funcionalidades para o desenvolvimento de outras aplicações.
- ▶ **Metodologia de Desenvolvimento Ágil:** processo de desenvolvimento de softwares que prevê respostas rápidas para mudanças; trabalha com um software executável no lugar de documentações extensas; permite a colaboração contínua com o cliente; e tem como foco entregas incrementais de produtos.

- ▶ **Net promoter score (NPS):** métrica para medição de satisfação e lealdade dos usuários de determinado serviço que permite identificar quais usuários estão mais ou menos propensos a recomendar o serviço.
- ▶ **Operação Assistida:** fase de teste da ferramenta, que precede o seu lançamento, onde os desenvolvedores prestam assistência ao contratante da solução sobre quaisquer problemas no processo de assimilação da nova aplicação, de treinamentos a ajustes no código da aplicação.
- ▶ **Pitch:** apresentação concisa de 3 a 5 minutos que tem como objetivo causar o interesse da outra parte (investidor ou contratante) pela proposta. Deve possuir apenas as informações essenciais (proposta, o que resolve, diferenciais). Formato de apresentação comum no mundo da tecnologia e das startups.
- ▶ **Python:** linguagem de programação livre, concisa e de fácil compreensão, que pode ser usada para diferentes propósitos, desde a leitura de um banco de dados até a construção de páginas de internet.
- ▶ **Protótipo:** modelo da aplicação a ser desenvolvida apresentada ao contratante, sem todas as funcionalidades em operação, para fins de ilustração e melhor entendimento da proposta.
- ▶ **Servidor:** software ou computador que disponibiliza ou armazena recursos para uma rede de computadores.
- ▶ **Site responsivo:** website construído para se adequar a qualquer tipo de resolução, sem distorções. O design responsivo identifica a largura do dispositivo que está sendo utilizado para acessar o site, e ajusta-se as dimensões do dispositivo para a melhor visualização.
- ▶ **Sustentação:** gestão corretiva, adaptativa e evolutiva da aplicação. Trata-se de uma etapa contínua e fundamental para evitar bugs, diminuir o risco da ferramenta deixar de funcionar e garantir o desenvolvimento de melhorias.
- ▶ **Telegram:** aplicativo para celular utilizado para troca de mensagens. Conhecido por ter criptografia das mensagens, trazendo assim mais segurança para o usuário.
- ▶ **Rede apartada:** segmento de rede que agrupa todos os serviços que possuem acesso externo em uma rede local, dissociando-os assim dos dados e serviços que servem apenas a rede interna de um servidor. Permite o acesso de usuários externos a um conjunto de informações, sem que haja risco de danificar os demais arquivos daquela rede, limitando assim o potencial dano em caso de invasão.



Material de apoio

Diagnóstico

O primeiro passo para divulgar o cardápio escolar de forma simples e transparente no seu município é mapear e organizar as informações sobre sua divulgação atual. Preencha abaixo as informações que já existem e, quando não existirem, como pretende obter esse tipo de informação.

Mapeamento da maneira como o cardápio escolar é divulgado

Qual é o canal oficial de divulgação dos cardápios para a comunidade escolar (pais, educandos e escolas) utilizado atualmente? Existem diferentes formas de acessar essa informação?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Considerando a maneira como os cardápios são divulgados no seu município, é necessário conhecer especificidades da gestão da alimentação escolar ou do canal de divulgação (ex.: Diário Oficial) para consultá-los? Se sim, quais?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Mão na massa

Agora, vamos trabalhar nos três pilares de desenvolvimento do *Prato Aberto!*

Pessoas

Faça uma lista de quem deve estar equipe multidisciplinar do projeto. Identifique os atores (públicos e privados) necessários para o desenvolvimento do projeto, as responsabilidades de cada um e as etapas em que deverão se envolver. Lembre-se de considerar a atual estrutura de gestão cardápios escolares. Assinale com (*) os atores que serão mais impactados pelas mudanças trazidas pelo projeto.

Pessoas/Setores	Responsabilidades	Etapas (concepção; seleção; implementação; sustentação)

Especificações tecnológicas

A partir dos aprendizados do *Prato Aberto*, a SME/PMSP elaborou uma lista padrão de especificações a serem solicitadas na seleção e que devem ser levadas em conta pela equipe técnica para a preparação da infraestrutura tecnológica. Utilize esse check list para avaliar junto a sua equipe técnica se o seu órgão demandará outras soluções além das citadas acima.

Requisitos mínimos das tecnologias a serem utilizadas

- () Desenvolvimento de testes automatizados para facilitar a manutenção do código desenvolvido.
- () Infraestrutura da plataforma deve ser programa em código para facilitar escalabilidade e portabilidade, utilizando ferramentas como Puppet, Docker e outras a serem alinhadas com o setor de tecnologia do órgão.
- () Framework de desenvolvimento web fullstack e bancos de dados open source que serão utilizado devem ser alinhados com o setor de tecnologia do órgão, sendo preferencialmente Django e Postgresql.
- () A equipe deverá utilizar o Github do órgão para versionamento dos códigos produzidos, deverá registrar todas as issues na plataforma para manter o histórico de desenvolvimento e deverá produzir documentação mínima que permita a colaboração e a evolução da plataforma.

Requisitos mínimos das funcionalidades da plataforma

- () Plataforma desenvolvida deve ser responsiva (ou seja, deve ter interface adequada e funcional em todos tipos e tamanhos de dispositivos)
- () Plataforma deve permitir o login e logout de usuários, que podem ter diferentes perfis, permissões de acesso e alteração do conteúdo.
- () Considerar o desenvolvimento de espaços de interação e inclusão de materiais por parte dos usuários, como upload de textos, imagens e outros arquivos. Os materiais devem ser associados ao perfil do usuário que os incluiu e devem ser diferenciados do material apresentado pelo órgão.



Importante

Essas e outras especificações técnicas deverão constar no edital de seleção.

Contratação

Recursos e forma de contratação

O processo de contratação será direto ou realizado com parceiros?

() Direto () Realizado com parceiros

Quais atores ou instrumentos administrativos viabilizarão a seleção e contratação?

.....

.....

.....

Pessoa física ou jurídica?

De acordo com o diagnóstico da divulgação dos cardápios escolares, identifique qual dos dois perfis de contratação é adequado para seu município.

Pessoa física

- () Soluções voltadas à experimentação: é possível errar sem ocasionar problemas estruturais à operação.
- () Não exige o desenvolvimento de soluções que sejam críticas do ponto de vista operacional.
- () Processo de trabalho com acompanhamento pontual da equipe técnica do município.
- () Promover um processo de seleção diverso e democrático.

Pessoa jurídica

- () Soluções que visam incorporar tecnologias em aspectos estruturantes do ponto de vista operacional.
- () Exigem equipe com dedicação exclusiva e acompanhamento contínuo da equipe técnica interna.
- () Responsabilidade compartilhada de mecanismos que diminuam o risco no processo de implementação.
- () Priorizar empresas de pequeno e médio porte para garantir que o processo de trabalho continue na chave do Governo Aberto e do trabalho colaborativo.

Público alvo do edital

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Processo seletivo

Para aplicar a metodologia de seleção colaborativa do *Prato Aberto*, é preciso alguns preparativos e cuidados. Use o check list abaixo para organizar o processo seletivo colaborativo no seu município.

Etapa	Recapitulando...	Você precisa...
1. Esquenta	Encontro aberto realizado pela SME, dez dias antes do prazo final das inscrições, para tirar dúvidas sobre o edital, apresentar o escopo do problema e formas equíparas.	<input type="checkbox"/> Definir local e data do encontro <input type="checkbox"/> Preparar os materiais que serão apresentados <input type="checkbox"/> Designar os representantes do órgão que estarão presentes <input type="checkbox"/> Divulgar
2. Etapa eliminatória	Avaliação das inscrições de acordo com: <ul style="list-style-type: none">▶ Qualidade e originalidade;▶ Diversidade da equipe;▶ Viabilidade de implementação;▶ Atendimento dos objetivos propostos.	<input type="checkbox"/> Definir Comitê Avaliador <input type="checkbox"/> Prazo para a divulgação do resultado <input type="checkbox"/> Número de equipes que serão selecionadas <input type="checkbox"/> Divulgar Resultados
3. Imersão & prototipagem	Encontro de um dia para imersão e prototipagem. Dividido em três momentos: <ol style="list-style-type: none">1. Imersão nos desafios e realidade atuais da divulgação dos cardápios;2. Desenvolvimento de protótipos e consultas às áreas técnicas da SME para tirar dúvidas específicas;3. Apresentação do protótipo para os representantes da SME, com feedbacks para ajustes.	<input type="checkbox"/> Designar os representantes do órgão que estarão presentes (muito importante a participação das áreas técnicas) <input type="checkbox"/> Definir local, data e materiais necessários para o encontro <input type="checkbox"/> Preparar o que será apresentado <input type="checkbox"/> Definir prazo final para o ajuste dos protótipos (que serão apresentados na etapa seguinte)
4. Etapa classificatória & resultado final	Apresentação presencial dos protótipos no formato de pitch (5 minutos de apresentação) para o Comitê de Avaliação. Definição e divulgação pelo Comitê Avaliador definido do resultado final da seleção.	<input type="checkbox"/> Definir local e data para o evento <input type="checkbox"/> Divulgar para as equipes <input type="checkbox"/> Definir Comitê Avaliador



Pátio Digital

O *Pátio Digital* é uma plataforma da SME instituída como Política de Governo Aberto pela Portaria SME nº 3.786/2017 e ampliada para Estratégia de Transformação Digital e Governo Aberto pela Portaria SME nº 8.008/2018.

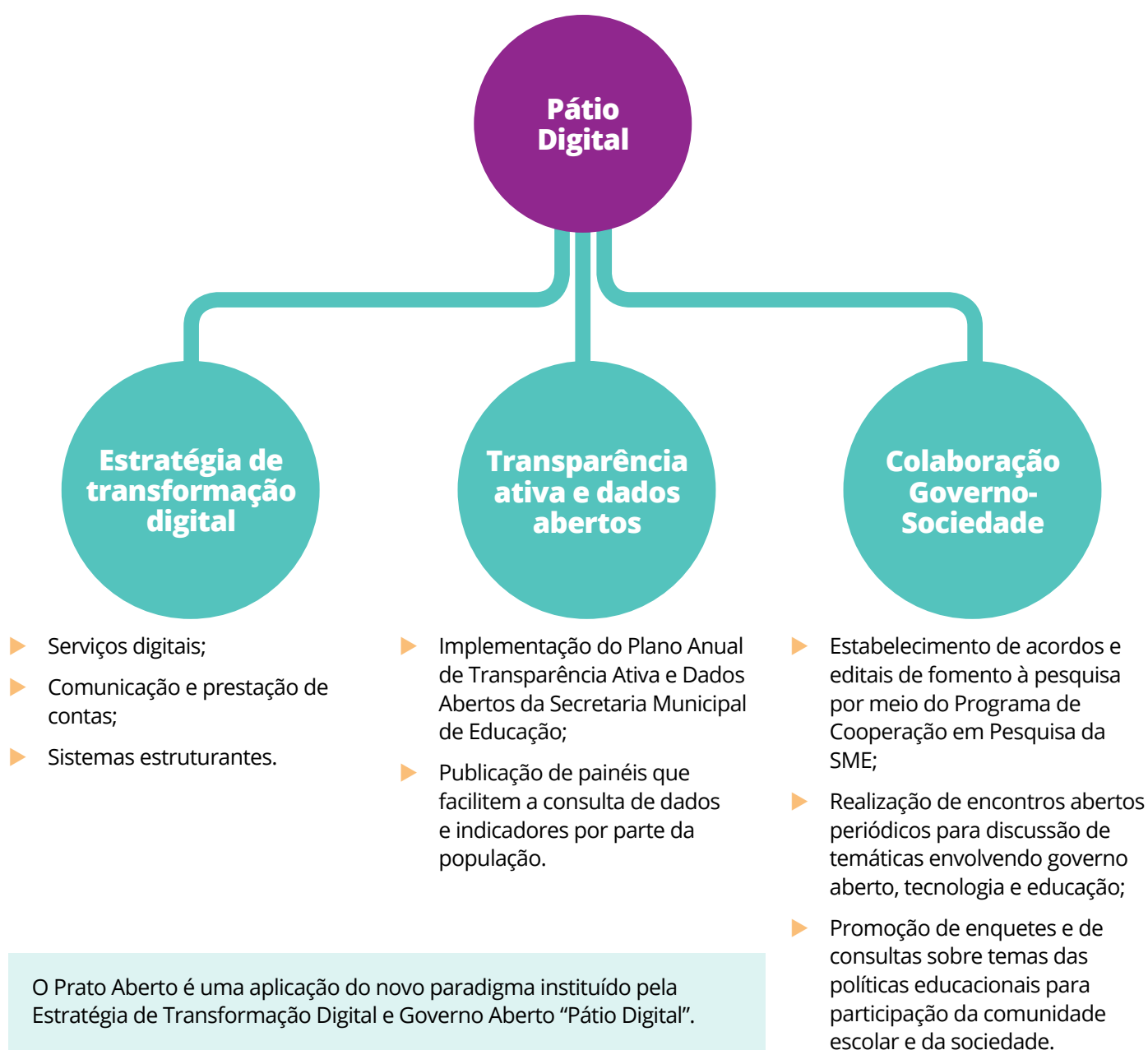
Ela propõe uma nova governança das políticas públicas educacionais baseada no Paradigma de Governo Aberto, adotado mundialmente para aproximar políticas públicas e sociedade civil.

A gestão do *Pátio Digital* é feita por um Comitê Técnico composto pelas seguintes Coordenadorias da SME: CIEDU, COTAC, COTIC e ASCOM.

A iniciativa leva em consideração as seguintes atribuições legais

- ▶ Princípio da gestão democrática da educação pública, previsto na Lei Federal nº 9.394 de 20/12/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e na Lei Municipal nº 16.271 de 17/09/2015, que estabelece o Plano Municipal de Educação de São Paulo;
- ▶ Acesso à informação pública, direito fundamental assegurado pela Constituição Federal e regulamentado pela Lei Federal nº 12.527 de 18/11/2011 – Lei de Acesso à Informação e respectiva legislação municipal;
- ▶ Parâmetros de proteção e tratamento de dados pessoais, que visam proteger os direitos de privacidade estabelecidos pela Lei Federal 13.709 de 14/08/2018;
- ▶ Filiação da Prefeitura de São Paulo à iniciativa internacional de governo aberto Open Government Partnership – OGP.

As ações e atividades do Pátio Digital utilizam estratégias que giram em torno de três eixos



Fonte: Art 4º - Portaria SME nº 8.008 de 12 de novembro de 2018



Para mais informações

Legislação e instrumentos jurídicos

Gestão Democrática do Ensino. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996	http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm
Garantia do direito à informação pública. Artigo 5º, inciso XXXIII da Constituição Federal.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.Htm
Lei de Acesso à Informação. Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm
Proteção de dados pessoais. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm
Plano Municipal de Educação. Lei municipal 16.271, de 17 de setembro de 2015	http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16271-de-17-de-setembro-de-2015
Política de Governo Aberto "Pátio Digital". Portaria nº 3.786 de 17 de abril de 2017	http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-de-educacao-sme-3786-de-17-de-abril-de-2017
Estratégia de Transformação Digital e Governo Aberto "Pátio Digital". Portaria SME nº 8.008 de 12 de novembro de 2018	http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-de-educacao-sme-8008-de-12-de-novembro-de-2018
Plano Anual de Transparência Ativa e Dados Abertos (PTDA) 2017	http://patiodigital.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/Plano_PTDA_SME.pdf

Sites e portais importantes

Mobilab	http://mobilab.prefeitura.sp.gov.br/projetos/
Edital Hackathon sobre Participação no Combate à Corrupção (LapPi) - Ministério da Justiça	http://justica.gov.br/Hackathon%20-%20LabPi%20/labpi-editais
Prato Aberto	https://pratoaberto.sme.prefeitura.sp.gov.br
Edital Prato Aberto	http://patiodigital.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/Regulamento_Selecao_Apps.pdf
Pátio Digital	http://patiodigital.prefeitura.sp.gov.br/

10

Entrevistas

Este guia foi produzido a partir de pesquisa documental, bibliográfica e entrevistas presenciais com profissionais envolvidos no Prato Aberto. Seguem abaixo informações sobre os entrevistados.

Secretaria Municipal de Educação - SME/PMSP

Daniel de Bonis: Secretário-Adjunto de Educação do Município de São Paulo. Graduado em Administração Pública pela EAESP-FGV, possui títulos de Mestre e Doutor em Administração Pública e Governo pela mesma instituição. Foi Pesquisador-Visitante na School of International and Public Affairs (SIPA) da Columbia University na cidade de Nova York, com bolsa CAPES/Fulbright (2014-2015). Possui mais de 20 anos de experiência em funções executivas na área pública. Atuante no campo da educação, das políticas sociais, da sustentabilidade e da modernização da gestão pública, é membro concursado da carreira de Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental (APPGG), pela Prefeitura de São Paulo, onde já trabalhou nas Secretarias de Educação, Governo, Gestão e Coordenação de Subprefeituras.

Fernanda Campagnucci Pereira: Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental. Tem bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade de São Paulo (ECA-USP), mestrado em Educação na Faculdade de Educação (FE-USP) e especialização em Transparência, Accountability e Luta contra a Corrupção, no Centro de Direitos Humanos da Faculdade de Direito, Universidade do Chile. É fellow de governo da Universidade da Organização das Nações Unidas – UNU-EGOV (2018), fellow de governo aberto da Organização dos Estados Americanos (2015) e integrante da Rede de Líderes em Dados Abertos do Open Data Institute, de Londres (2016). Foi Assessora Especial e Coordenadora de Promoção da Integridade da Controladoria Geral do Município de São Paulo (2013-2016) e atualmente lidera o Pátio Digital, iniciativa de transformação digital e governo aberto da SME.

Priscilla Corrêa dos Santos: Assessora Técnica. Tem bacharelado em Administração Pública pela FGV-EAESP, onde pesquisou temas como desenvolvimento local, evasão escolar, vulnerabilidade e gênero. Atualmente trabalha com a Política de Governo Aberto Pátio Digital e participa também da Rede Vetor Brasil.

Ludimila da Bela Cruz: Diretora de Sistemas. Tem bacharelado em Engenharia de Software pela Universidade de Brasília (UnB). É desenvolvedora mobile e web e integra o movimento Pyladie. Ganhou dois hackathons que visavam aproximar o cidadão do governo e ficou em segundo lugar em um data dive organizado pelo Instituto Alan Turing em parceria com a ONS, no Reino Unido.

Eduardo Spanó Junqueira de Paiva: Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental. É doutorando em Política Científica e Tecnológica (Unicamp), mestre em Administração Pública (Universidade de Columbia) e bacharel em Direito (USP). Foi co-fundador da iniciativa de governo aberto e inovação – Pátio Digital da SME e atualmente trabalha na SMIT com projetos de governança de tecnologia, inovação no setor público e contratações públicas

Parceiros

Ednéia Oliveira: Consultora de Projetos da UNESCO no Brasil. Tem doutorado em Educação pela UNICAMP, mestrado em Educação pela UNIMEP, bacharelado em Pedagogia pela FAFIL/OAPEC e especialização em Educomunicação pela ECA-USP. Coordenou o Projeto Segurança Humana no Município de São Paulo pela UNESCO (2008 – 2012), atuando na implementação e gestão de projetos nas áreas de Educação e Saúde. Desde 2008 atua na gestão de projetos de Educação, Esporte, Educação Preventiva e Direitos Humanos em Educação, no âmbito da Cooperação Técnica UNESCO/PMSP. Também trabalha com elaboração de Propostas de Projetos Técnicos na área de Educação, Esporte e Saúde Preventiva e Promoção da Saúde Escolar.

Guilherme Cordeiro: Membro da equipe de desenvolvimento vencedora da “1ª Seleção de Inovação Tecnológica do Pátio Digital - SME/UNESCO - Edição: Alimentação Escolar”. Tem bacharelado em Engenharia de Produção pela FEI e MBA em Gestão de Negócios pela USP/Esalq. Atualmente é head de inovação na empresa Vidalink, tendo atuado como consultor de empresas por 10 anos em diversos segmentos do mercado em empresas de grande porte.

**PRATO
ABERTO**

